

## JOHAN CHRISTHER SCHÜTZ: BLISSA NOVA

Às vezes não se sabe se se vai rir ou chorar. A emoção de ter terminado este disco é quase impossível de explicar. Mas vou tentar.

"Blissa Nova" acaba um capítulo de dois anos da minha vida, com tudo o que dois anos na vida implicam de risos e lágrimas, sucessos e desilusões, imobilidade e mudanças repentinas.

O título é uma brincadeirinha com a palavra inglesa "bliss" e "bossa nova", e originalmente eu pensava em fazer um CD tendo como tema o assunto "felicidade" mas isso logo senti que seria redutor. Não porque não me sentia suficientemente feliz, mas só porque é bem difícil escrever 10 letras sobre o mesmo assunto sem se repetir. E eu também me apercebi que se não é por causa das tristezas a gente nunca pode ser feliz!

Em 2004 produzi a música para uma curta-metragem que um amigo meu realizou na República Checa. O filme chama-se "O Milagre" e para mim foi sobre a importância de viver completamente em cada momento. Quando a música foi terminada eu compunha "Plunge Into The Miracle". Não era apropriada para o filme, mas foi o começo do projecto deste CD.

### INFLUÊNCIAS E SOM

Produzi "Blissa Nova" simultaneamente ao escrever as músicas. Desta maneira, o CD cresceu e transformou-se com o tempo, músicas apareciam e desapareciam, justamente como as pessoas na vida, à volta de nós.

As minhas influências maiores, claro, obtive-as da bossa nova e do samba brasileiro, e eu também escuto muito MPB, Música Popular Brasileira. Eu sempre tive um enorme amor por melodias fortes e pela energia musical, e a base deste amor foi dada ainda quando era criança e secretamente ia escutando os discos dos meus irmãos, como Beatles, David Bowie, Kraftwerk, Imperiet e até os discos de Elvis dos meus pais.

Este não é um CD puro de bossa nova. Se você por acaso já começou a escutar sabe o que eu quero dizer. Várias músicas têm uma sensação de clube e há muito "carnaval".

A bossa nova típica e silenciosa não está presente, à parte dumas baladas. Em vez disso, o álbum é alegre e cheio de percussão energética e imânica, e de inspiração no jazz. Vários dos melhores músicos da Suécia fizeram parte dele, e na hora certa a cantora brasileira Aline de Lima apareceu na minha vida para fazer parte num dueto.

Eu também escolhi cinco das minhas músicas favoritas, suecas e brasileiras, e traduzi essas em inglês para manter a unidade linguística - "Underbart är kort" (de Povel Ramel), "Den lilla bäcken" (de Allan Edwall), "Eu vim da Bahia" (de Gilberto Gil), "Tristeza" (de Luíz Bonfá/Maria Toledo) e "Pra que chorar" (de Baden Powell/Vinicius de Moraes).

### PÓS-PRODUÇÃO

A capa, por si só, é um capítulo. Eu tinha uma capa na minha cabeça, mas no momento em que eu vi as fotos de Alexandre Grigoletti revisei a minha idéia. Totalmente! Alexandre tem uma capacidade incrível para agarrar momentos com a sua câmara e eu imediatamente perguntei se poderia usar umas fotos dele na capa. Estou incrivelmente agradecido, visto que eu próprio tinha planeado passar três meses do inverno passado no Brasil, mas em vez disso decidi ficar na nevosa Estocolmo para terminar este CD. Pessoas certas apareceram na minha vida para me dizer que o tempo tinha chegado.

Duas das músicas foram mixadas por Tommy Ekman, que, à parte de ter feito parte do grupo Freestyle no início dos anos 80, está por trás de muitas produções de topo de vendas.

Enfim, "Blissa Nova" foi masterizado graciosamente por Ricardo Garcia no Estúdio Magic Master no Rio de Janeiro. Ricardo masterizou previamente alguns dos meus CD's preferidos, com artistas como João Gilberto, Maria Rita, e Quarteto Jobim/Morelenbaum, e fez-me muito feliz poder deixar este "bebê" meu ao cuidado dele.

É com olhos molhados que eu entrego este CD para vocês, e não tem importância se tem alegria ou tristeza. Às vezes simplesmente não se pode dizer qual é qual.

*Johan Christher Schütz  
Estocolmo, Julho 2007*

## PARTICIPANTES

**Aline de Lima** (voz) - cantora brasileira morando em Paris, lançou o seu primeiro CD em 2006 pela editora francesa Naïve.

**Peter Asplund** (trombeta) - músico de jazz free-lance; toca também com Bo Kaspers Orkester e a Stockholm Jazz Orchestra e gravou com Victoria Tolstoy, Sylvia Wrethammar, Lisa Ekdahl, Ainbusk Singers, Kent, Weeping Willows, Wannadies, etc.

**Karin Hammar** (trombone) - músico de jazz free-lance; dirige o Karin Hammar Good Vibe Project e toca em Sliding Hammers com a sua irmã Mimmi; tem tocado com a Stockholm Jazz Orchestra, com Svante Thuresson, Viktora Tolstoy, Marie Fredriksson (dos Roxette), Nils Landgren e Maria Schneider.

**Sebastian Notini** (percussão e bateria) - percussionista free-lance; toca com Lisa Nilsson e Simone Moreno; fez tournées e/ou gravou com Marcos Suzano, Ramiro Musotto, Eagle-Eye Cherry, Robyn, Lina Nyberg, Joey Tempest, Marie Fredriksson, Sofia Karlsson, e muitos mais.

**Bosse Lindman** (baixo eléctrico sem trastos) - tocou com o pianista legendário Bebo Valdés nos anos 70, depois mudou-se para a Alemanha e ganhou a vida como músico de jazz. Agora está de volta a Östergötland.

**Henke Sundqvist** (rhodes e piano) - toca no grupo de bossanova-pop Cloudberry Jam de Linköping, que foi disco de ouro no Japão; também tem o projeto Twaine.

A maior parte do resto dos participantes é de Linköping e Mjölby, e eles também tocaram no primeiro CD de J.C. Schütz, como se pode ver mais abaixo. O coro de samba na música final, a tradução de Allan Edwall, foram feitos espontaneamente por bons amigos.

## RETROVISOR

Johan Christher Schütz nasceu em 1976 e cresceu fora de Mjölby, Östergötland. Quando tinha 7 anos decidiu dedicar a sua vida à música depois de achar uma guitarra acústica no lixo. Agora mora em Estocolmo, e também morou em Londres.

Em 2004 o seu primeiro álbum, "Passion", foi lançado e durante vários meses foi um dos CD's escandinavos mais bem vendidos na HMV Japão, a maior companhia de multimédia no Japão e no mundo.

[www.jcschutz.net](http://www.jcschutz.net)

[www.terrinha-records.com](http://www.terrinha-records.com)